

## Minha preparação para o AFR-SP (Fiscal de ICMS-SP)

Alexandre Meirelles

Pessoal, aí está minha odisseia para estudar para o AFR-SP. Este texto aqui quase não tem dicas de estudo, como as que têm no meu “Manual”, é só um depoimento do que fiz. Mas leiam, garanto que vão gostar.

Só lembrando, eu era um carioca fiscal de ISS em BH há 11 anos, e em julho de 2005 resolvi sair do marasmo em que me encontrava e voltei a estudar para concursos após muitos anos. Nesses 11 anos fiz outra graduação, de Matemática, pós em Matemática e Estatística e Mestrado em Estatística, pela UFMG. Mas estudar para concursos que é bom, praticamente nada...

Três dos meus melhores amigos são fiscais de ICMS em SP, e eu falo de dois deles, que são irmãos, no final do meu “Manual do Concurseiro”. Um 4º grande amigo é AFRF desde 98. Conversando com eles, convenceram-me que o ICMS-SP era o melhor cargo do executivo no país, principalmente para quem é do sudeste, como eu. E disseram que deveria sair no fim do ano editais para os dois cargos. Então pensei: “Vou atacar com tudo para SP, dane-se o AFRF, que quero menos e é mais difícil, porque tem muito mais mídia em cima”. Achava muito difícil, trabalhando e mexendo com minha dissertação de mestrado ainda, concorrer com os milhares de candidatos que estavam por conta só do estudo há muito tempo. Mas escolhi entrar com tudo na vida de concurseiro de novo, se não passasse pelo menos teria saído do marasmo, e esperaria os próximos concursos, quando chegaria neles para arrebentar.

Então resolvi estudar para SP em meados de 2005. Ignorei todos os livros mais voltados para a ESAF, como os do Vicente Paulo etc. Não estava nem aí para tudo que vinha da ESAF, porque até então sempre quem fazia a prova para SP era a Vunesp, com provas muito mais fáceis, sem jurisprudência etc., mais decoreba mesmo. Nada a ver com a ESAF. Então não comprei esses livros de provas comentadas da ESAF e coisas parecidas. E cheguei a estudar um tanto de Contabilidade Geral e de Custos, Direito Tributário, Estatística, Matemática Financeira, Informática, Raciocínio Lógico (estas quatro últimas eu já tinha uma excelente base, e foi mais para me motivar mesmo) e Microeconomia (lembrando que no AFRF só cai macro). Era complicado não estudar voltado para a ESAF, porque tudo que é livro, fóruns, cursos etc. só falavam nela, e ignoravam outras bancas. Ninguém falava em qualquer outro concurso que não fosse sobre o edital da RF que estava para sair a qualquer momento.

Mas estudei, ora muito, ora pouco, de julho a outubro, só essas matérias acima. Mas trabalhando e fazendo a dissertação nesse tempo. Seguia os ciclos que fiz para mim.

Até que no final de outubro de 2005 saiu o edital do AFRF. Li o edital todo e caí na tentação de encará-lo, por que:

- liguei para o meu amigo fiscal de SP e ele disse que o papo do edital de lá tinha esfriado;
- entrou muita coisa nova, o que tirava um pouco da vantagem de muita gente que estava estudando há tempos. E sei que tenho disciplina e macetes para estudar que poucos têm, além de ser muito bom para “fazer prova”, o que eram fatores que tiravam bem a diferença para muitos;
- eram 1.000 vagas, um absurdo, sendo 54 vagas para MG, minha cidade há 11 anos;
- seria uma forma de me fazer estudar mais, pois mesmo que não passasse eu com certeza estudaria muito mais nesses quase dois meses até a prova do AFRF do que se não fosse fazer o concurso, o que me ajudaria em um futuro ICMS-SP.

Então tirei a semana que saiu o edital para comprar tudo que é livro voltado para a ESAF, pedir férias-prêmio no trabalho e trancar o mestrado.

E estudei igual doido mesmo, como já disse no meu “Manual”, passei em 6º lugar para MG, fazendo 220 pontos de um total de 300.

Interessante que quando saiu o edital nem Direito Constitucional e Administrativo eu quase tinha visto, só para terem uma idéia da gravidade da minha situação na época.

Entretanto, eu sempre pensava que, passando ou não no AFRF, estudaria igual doido de novo para SP. E fiz uma promessa: tiraria a semana após a prova para fazer recursos e descansar um pouco, e já na outra semana recomençaria o estudo para SP.

Só que veio a semana seguinte, a outra, a outra, saiu o resultado do AFRF e escrevi o texto que me fez receber dezenas de emails por dia (em alguns dias chegaram a quase 200 mensagens). Também escrevia muito no Fórum Concurseiros. Escrevi mais de mil mensagens no fórum após a prova do AFRF, várias delas imensas. Respostas a emails sobre o meu texto foram mais de mil também, sem exagero algum. Só para provar o que digo, em poucos dias meu texto teve uns 10 mil acessos no Fórum Concurseiros, e por volta disso no site do Ponto. Ele foi distribuído por uma bibliotecária em uma biblioteca pública no Mato Grosso, recebi email de brasileiro concurseiro morando na Alemanha etc. O troço rodou demais, ninguém tem ideia da grandeza da coisa, nem eu escrevi sonhando com essa hipótese. Foram convites para escrever livro, dar palestras e aulas etc. E isso tomou meu tempo e minha cabeça, e ignorei SP. Tive ótimas recompensas, como inúmeras pessoas aprovadas no TRF (hoje ATRFB) que me escreveram me agradecendo, porque disseram que só retomaram o ânimo para dar a volta por cima de suas reprovações no AFRF e estudar para o TRF após lerem meu texto. Se eu fosse tomar todas as cervejas que me prometeram, já estaria morto de cirrose.

No entanto, não conseguia ficar feliz comigo, porque sabia que não estava cumprindo o que tinha me prometido. O espermatozoide guerreiro havia sumido. Conversava muito com o Rodrigo Cientista, o Deme, e com o casal Amanda e Evandro, todos do Fórum Concurseiros e aprovados no AFRF, e sempre falava para eles que estava desesperado porque não voltava a estudar, e os comentários do edital de SP estavam cada vez mais fortes, e era meu verdadeiro sonho.

Sempre houve para mim uma diferença muito grande entre passar no AFRF e no ICMS-SP. O AFRF era algo que eu tinha entalado na garganta há quase 12 anos, por ter ficado no desempate no concurso de março de 94, o último concurso que tinha prestado quando estudei de 92 a 95. Eu queria passar por orgulho, para enterrar esse meu trauma de juventude. O meu ganho líquido mudando da Prefeitura de BH para a RF seria de uns R\$ 500 só, porque na prefeitura eu estava no quarto nível na carreira, tinha 20% de quinquênios, além de já ser estável. Claro que teria uma estabilidade e uma carreira melhores na RF, mas a curto prazo não era bom financeiramente para mim, só a longo prazo. Já o ICMS-SP era meu sonho de trabalho e de salário.

Bem, assim passou o resto de dezembro, janeiro, e entrou fevereiro. Voltei a trabalhar na Prefeitura de BH em fevereiro. No dia 24 finalmente voltei a estudar, mas tinha que fazer minha qualificação no mestrado, que é uma apresentação prévia da defesa final perante a banca de professores, que tinha vencido seu prazo em dezembro. Bem, apresentei minha qualificação para a banca na 6ª feira dia 10 de março, tirei 9.7 nela, e já na 2ª dia 13 começou o Curso de Formação (CF) do AFRF. Do dia 24 de fevereiro ao dia 13 de março eu tinha estudado só 40h, e agora teria o CF de 8h30 às 18h30, de segunda a sábado, com provas eliminatórias semanais. Que beleza...não parava de me xingar por não ter estudado quando estava com o tempo livre. Dei tanto exemplo de organização no meu Manual e não usei nada daquilo nos últimos meses, era um exemplo de sucesso para os outros, mas me sentia um fracassado em termos de disciplina.

Eu estudei para o AFRF sozinho em casa, no silêncio total, e após o edital fiquei somente por conta do estudo. Estudava sempre descansado. Mas agora tinha que aprender a fazer uma coisa diferente: estudar após um dia bem cansativo, já com a coluna doendo após um dia inteiro sentado em uma cadeira sem vergonha lá na ESAF (até que a cadeira era boa, minha coluna é que é uma droga mesmo).

Para meu desespero total saiu o edital de SP logo na minha 1ª semana de CF, no dia 17 de março. Imenso, com 21 disciplinas, e umas 8 ou 10 eu praticamente nunca tinha visto na vida, como auditoria, administração, direitos civil, penal e comercial, e, principalmente, a tão temida legislação estadual.

E pronto. Lá estava eu nas aulas do CF sentindo-me um ET no meio do curso. Todos só falavam da Receita Federal, das disciplinas do CF, do futuro trabalho, das ações tenebrosas da Unafisco contra o nosso concurso, de aumento do salário, das futuras cidades de lotação, do *glamour* da RF etc., e eu lá, ignorando aquilo tudo e pensando só em SP. Sentia-me mal com isso, porque era um patinho feio na turma. Ainda bem que sempre fui muito cara de pau e de falar com todo mundo, e assim fiz várias amizades e me dava bem com todos. Sou desses caras que falam sem parar, típico carioca. E nunca estudei durante os intervalos ou na hora do almoço, ficava sempre de papo com a galera. Eram meus minutos diários de relax. Por um lado era bem enturmado com todos, mas por outro estava com a cabeça longe, sonhando com SP...

O curso de formação tinha provas fáceis, a maioria com consulta, mas era extremamente cansativo e, várias vezes, muito chato.

Era o 1º a chegar na ESAF de BH todos os dias, sempre. Eu que abria o estacionamento às 7h20min. Fazia isso para poder estudar numa sala gelada até o início da aula, às 8h30min. Os lugares já eram “marcados”,

o meu lá no fim da sala sempre foi cativo, todos respeitavam o meu estudo e me apoiavam. Com isso, ganhava 1h de estudo todos os dias antes das aulas, mas acordava às 6h, o que me deixava um bagaço. Saía mais cedo de casa para pegar menos trânsito e poder estudar antes da aula.

A ESAF em BH era do outro lado da cidade em relação à minha casa. E para piorar tinha uma enorme obra no meio do caminho. Para ir eu levava 30min, mas para voltar era 1h30min, eu chegava em casa no maior bagaço, lá pelas 20h, e era brabo conseguir estudar depois disso. Eu não tinha me acostumado a estudar assim. Enfim, não rendia nada o meu estudo à noite. Eu sempre falava com o Deme por telefone sobre o quanto nosso rendimento caiu por causa do CF.

Então tomei outra decisão, que aconselhei no meu texto, mas nunca tinha feito: sair da aula e ir a uma biblioteca, perto da ESAF. Era uma faculdade particular, a Milton Campos, que tinha acesso livre à biblioteca, bem arrumadinha e silenciosa. Ainda tinha acesso liberado à internet, e nos intervalos de estudo eu olhava meus emails e o fórum. Levava uns 15min até lá, estudava de 19h às 22h15, hora que fechava, e vinha para casa sem trânsito, chegando em casa lá pelas 22:40. Olhava o fórum e os sites sobre o concurso, imprimia alguns materiais para estudar no dia seguinte e dormia lá pelas 0h.

Com isso conseguia estudar 1h de manhã, e mais umas 3h à noite. Nos feriados, dias de folga para estudar para as provas do CF e domingos estudava igual doido, para recuperar o tempo perdido dos outros dias no CF. Durante as aulas do CF, dependendo do assunto, eu fazia exercícios da banca de SP, a FCC. Mas isso variava com a disciplina e o meu interesse por ela. Se fosse mais baboseira, eu estudava na cara dura, caso contrário, prestava atenção na aula.

E toda semana tinha uma prova no CF, o que no começo para mim era motivo de preocupação, porque não estudava para as provas, mas tive sorte porque várias provas eram com consulta. As provas têm 20 questões de múltipla escolha para serem feitas em 3h. Você encontra quase tudo literalmente no material. A diferença minha para os outros na hora da prova é que enquanto eles já tinham ideia de onde as coisas estavam na apostila, eu tinha que perder tempo no índice em cada questão. Eu tinha que estudar durante a prova para responder às questões. Então eles saíam da sala com 1h de prova e eu ficava umas 2h. E as provas iam passando, cheguei a fazer 8 das 10 provas, com nota mínima de 70% e máxima de 100%.

Com o tempo, passei a gostar de quando tivesse prova. Porque na véspera muitas vezes tinha folga à tarde e a prova era só na tarde do outro dia, sem aula de manhã. Então beleza, usava isso tudo para estudar para SP, só tomava o cuidado para deixar a minha pasta da ESAF no carro na véspera com as apostilas, para não correr o risco de chegar à prova sem elas. Eu me garantia só de prestar alguma atenção nas aulas e no material de consulta. Como escolhi a área de aduana, e só veria aduana no CF depois da prova de SP (o início era todo sobre IR, IPI, contribuições etc.), minha consciência não pesava tanto. Com certeza eu, caso fosse mal em SP, iria prestar muito mais atenção nas aulas de aduana, que seria meu futuro então, e nunca pensei na hipótese de trabalhar fora da aduana. Enfim, para ser bem sincero, eu não tava nem aí para IR, IPI etc., porque não pretendia trabalhar com eles.

Para aumentar meu nervosismo, o CF só pode ter menos de 8% de faltas, podia faltar somente 31h em 400h de curso. Eu calculei tudo certinho, fui faltando às aulas que me dariam mais tempo para estudar, até quase o limite na véspera da prova. Deixei só dois tempos de aula de crédito para depois do concurso, em caso de emergência.

Aí veio mais um obstáculo: o concurso seria no domingo e na 2ª, e tinha uma prova no CF no sábado à tarde. O vôo disponível em BH só chegaria em SP às 23h do sábado, para fazer provas já no domingo o dia todo. E logo a prova da tarde em SP era o meu maior medo de ser eliminado, porque tinha as disciplinas que eu estava mal preparado, como os três direitos novos, economia e administração. E estaria no auge do meu cansaço físico à tarde, após noites de insônia e a prova da manhã.

Assim as semanas foram passando, sempre do mesmo jeito: abria a ESAF às 7h20, estudava na sala gelada até a aula às 8h30, saía da aula às 18h30 e estudava na biblioteca de 19h às 22h15. Nos dias vagos, stress total na minha mesa de estudos, com o máximo de HBC possível. Os dois feriados que tiveram nas semanas anteriores ao concurso foram fundamentais no meu desempenho, foram quatro dias de folga em cada semana no CF, somente dedicados a muita HBC para SP. Era um ritmo pesado, foram 45 dias sem ir ver meus pais no Rio, sem sair com amigos, enfim, nada de lazer. Realmente vegetei nesses dias.

E a galera do CF saindo todo dia para beber cerveja, jogar sinuca, bater papo, fazer churrasco etc., e eu lá, só na inveja, bancando o doido antissocial. O maluco que queria largar o cargo mais sonhado pelos

concurseiros no Brasil: Auditor Fiscal da Receita Federal. Logo eu, que tinha escrito aquele texto, todo empolgado porque passei em 6º lugar para MG e ter podido escolher trabalhar no aeroporto de Confins, perto da minha casa.

Durante todo o tempo usei novamente os meus esquemas e planilhas que mencionei no manual. Estipulei quanto estudaria de cada disciplina e fui marcando o tempo que estudava cada uma, igualzinho fiz para o AFRF, e que com certeza dá muito certo.

Na última semana antes da prova, matei quase tudo que é aula do CF. Estudei igual condenado, e deixei para revisar da 4ª até o sábado. Mas tive um problema que não tive no AFRF: insônia. Foi horrível, só dormi umas 3h por noite nessa semana, de tanto nervosismo e ansiedade. Não me sentia tão preparado como no AFRF.

Veio o sábado véspera da prova, estudei bem de manhã (para SP, claro) e fui fazer a prova do CF à tarde. E fiquei preocupado de verdade. Não conseguia ler a prova, estava tudo embaçado, nervoso com a viagem e com a prova no dia seguinte, não estava nem aí para a prova que estava a minha frente. Respirei fundo, e comecei a olhar para ela. Era uma prova um pouco mais temida pelo pessoal, Auditoria Fiscal, e eu não tinha assistido a nenhuma aula. Lembro que meu amigo Evandro me entregou a minha pasta na hora da prova e, preocupado, falou: “Meirelles, estou preocupado com você, essa prova não vai ser fácil e você nem viu a apostila, porque ela está comigo desde o 1º dia.” E eu respondi para ele ficar tranquilo, que tirar o mínimo eu garantia. Comecei a prova fazendo as mais rápidas, e pulando as grandes. Tinha a meta de sair assim que completasse 1h de prova, porque antes disso não pode. E assim que eu vi que estava dando uma hora, voltei para olhar e tinha feito umas 10 com certeza (o mínimo para não ser eliminado era de oito acertos em 20), porque estava tudo literalmente na apostila, e fiz o resto sem consultar, só no “feeling” mesmo, não podia perder mais tempo olhando a apostila, queria ir embora para tentar cochilar um pouco antes da viagem, estava cansado demais e tinha tido outra noite de insônia. Deu uma hora e quando estava levantando para sair, a Amanda me olhou assustada e disse para eu ficar, porque não dava para ter feito a prova naquele tempo, eu corria o sério risco de ser reprovado. Respondi para ela ficar tranquila, e prometi que tinha feito os mínimos. Tadinha, ela ficou com medo de eu ser reprovado, e mais tarde ela me ligou para dizer que eu tinha acertado 17 das 20 de novo quando eu já estava entrando no avião. Tinha muita coisa parecida com o que eu fazia na prefeitura há anos, o que me ajudou muito. Poxa, eu era Auditor Fiscal da Prefeitura há 11 anos, alguma experiência eu tinha em Auditoria Fiscal rs.

Fui para casa, tentei dormir umas duas horas, dei umas decoradas em fórmulas e parti para o aeroporto. Fui com meu carro, escutando música no talo e cantando igual um louco. Lembro bem de ter ouvido Iron Maiden, como sempre, e “Surfista Calhorda”, de uma banda chamada Replicantes, puro anos 80. Fui me animando, berrando que ia arrebentar no dia seguinte na prova, que eu era fo@# etc. Eu sou meio doido nessas horas mesmo, não liguem não. Longe da vida de concursos eu sou mais normal rs.

Um pouco antes de sair de casa para o aeroporto um amigo me ligou dizendo que tinha chegado ao aeroporto de Congonhas e que estava um inferno para retirar a bagagem, tinha perdido quase 2h nisso. Eu me desesperei, ia chegar quase 23h em SP e ainda ia perder esse tempo todo. Liguei para a companhia e perguntei quanto podia levar na mão: 5Kg. Peguei uma bolsa de mão, esvaziei a mala toda, enchi a bolsa e fui pesando e tirando coisas até marcar 5Kg na minha balança de casa. Só fui com a calça jeans e o tênis que estava usando. Quando cheguei ao embarque, um passageiro na minha frente teve sua bolsa pesada em 6Kg e o cara não deixou levar na mão, mandou para o bagageiro. Gelei. O cara pesou a minha e marcou 4.950Kg, acreditem se quiser, comecei a rir da sorte.

Às 23h30 cheguei no hotel, graças a não ter colocado nada no bagageiro. Peguei uns resumos e comecei a olhar. Fui dormir lá pela 1h. E dá-lhe 2h, 3h e nada de dormir. Peguei no sono umas 4h, para acordar às 6h. Que maravilha de descanso para a prova...

Encontrei com o Deme às 7h na porta do hotel e pegamos o metrô para a prova. Engraçado foi a gente chegando ao local de prova, todo mundo o apontava, depois da nota astronômica no AFRF e das entrevistas que deu, estava mais conhecido que o bumbum da Scheila Carvalho. E vários vieram me conhecer também, desde o metrô. O horrível era a pressão, toda hora vinha um, se apresentava para nós dois, e falava a frase que mais pode deixar um candidato nervoso no mundo: “Vocês dois já passaram, para vocês é mole!”. Nada me desespera mais que ouvir isso, a pressão aumentava ainda mais. Caramba, fenômeno era o Deme, e não eu, que só tinha escrito um texto que muita gente tinha lido. E até ele poderia não passar, seria normal.

Vem a prova da manhã e aquele desespero todo com o tempo. Foi um massacre, que eliminou quase todo mundo. Saí um bagaço, cansado demais.

Impossível almoçar nos restaurantes perto, era gente demais para pouca estrutura. E fui com colegas a uma padaria, comer pão. Estava fraco, precisava de comida mesmo, e tinha que me contentar só com pão.

Fiz a prova da tarde, e fiquei mais tranquilo quando senti que ia fazer o mínimo, porque vi que tinha ido bem em Análise de Balanços (matei as 10) e em Auditoria (fiz 13 das 15). Eu sou péssimo de chute, mais uma vez comprovei isso. Eu não estudei nada de civil e de comercial, porque nunca tinha visto na vida e optei por ignorar essas duas no meu estudo, devido ao baixo peso de cada uma, ao tempo escasso de estudo e ao imenso programa delas. Acertei uma das 6 de civil e nenhuma das 6 de comercial. Têm horas que penso em rasgar os meus livros de estatística, porque na hora de chutar passo bem longe das probabilidades...um acerto em 12 é piada.

Voltei para o hotel e apaguei, dormi umas duas ou 3h direto. Não dava para esperar para dormir na hora certa, eu não tava me aguentando em pé. Acordei umas 22h30, tomei um banho e estudei um pouco. Eu tinha deixado para rever algumas coisas nessa hora, como o “Simples Paulista”, e bateu o maior desespero quando percebi que tinha esquecido várias coisas em casa, na pressa de esvaziar a mala. Estava um pouco desanimado, achando que tinha dançado na P1. Estava triste por não ter tido tempo de fazer metade da prova de matemática financeira e estatística, logo o que mais sei, e ter chutado metade da prova de português. Não deu outra: acertei 6 das 10 de MF/Est e 21 das 40 de portuga. Menos mal que gabaritei as 10 de Atualidades e fiz 16 das 20 de Raciocínio Lógico, que garantiram o mínimo de 50% no geral com um pouco de sobra.

E lá se foi mais uma noite de insônia, dormi de novo só das 4h às 6h. Quando eram umas 3h, já cansado de rolar na cama pensando que poderia ter sido eliminado na P1, levantei da cama, acendi a luz e fiz umas contas. Imaginei quanto tinha acertado em cada disciplina. Quando vi que tinha dado para fazer os mínimos com razoável segurança, relaxei. Comecei então a vibrar, comemorar, pensar “eu sou fo\$%” de novo, imaginar eu passando, saindo meu nome no jornal, eu ligando para os meus pais para dar a notícia etc. O espermatozoide guerreiro havia despertado do limbo no meio da madrugada...

Só então consegui dormir as duas horas que me restavam.

E lá fui eu para a última prova, a que eu tinha mais confiança em arrebentar, novamente com o Deme de companhia. Eu queria ficar perto do menino fenômeno porque ainda tinha a esperança de que inteligência e conhecimento virassem uma nova espécie de gripe e eu pegasse dele. Estava mais descansado que na véspera.

E logo começou minha agonia. Para quem não sabe disso, e eu não sabia, a FCC tira impressão digital de todo mundo em cada cartão de respostas. Você passa o dedão em uma almofada de carimbo e toca o piano no cartão. Eles lhe dão um lenço com álcool para limpar o dedo depois. Como a sala estava vazia, porque depois do massacre da P1 do dia anterior muita gente nem voltou, eu emendei duas mesas. Coloquei o cartão de respostas na outra mesa junto a água, barra de cereal etc. Quando tinham uns 5min de prova só, olhei meu cartão e ele estava todo borrado do álcool do lenço. Eu, distraído, tinha deixado vazar o álcool todo no cartão. Ele estava todo enrugado e manchado. Sorte que o cartão ainda estava vazio, mas mesmo assim todo amassado e marcado. Entrei em desespero. Chamei o fiscal de prova e ele fez a maior cara ruim, como quem imagina que eu tivesse dançado nessa, e disse que não poderia trocar o cartão de forma alguma. Fui ao banheiro pegar papel. Fiquei vários minutos limpando o cartão com o papel e o meu casaco e assoprando para secar. E o tempo da prova correndo...de tão desesperado que fiquei, até ao banheiro eu fui, imaginem fazer o quê (foi o número 2 mesmo). Perdi o maior tempo nisso. E o tempo rolando...

A prova já tinha um tempo apertado, com questões imensas de Legislação e outras cheias de contas de Contabilidade de Custos. Comecei por Direito Tributário, mas, muito nervoso com o cartão, errei seis das 25, as mais idiotas, dessas de pedir o errado e você marcar o certo por pura distração. Acertei 19 das 25. Fui para Legislação e adivinhem sobre que assunto tinha nas primeiras questões? o *Simples*, logo o que tinha esquecido os resumos em casa e fiquei sem rever. Errei-as. Se tivesse dado uma lida na decoreba que tinha nos meus resumos, teria acertado, e eu previ isso na prova. Só aumentou meu nervosismo, devido ao cartão e à raiva de não ter trazido de casa o meu resumo de *Simples*. Fiz metade da prova e passei para Contabilidade, que é um dos meus fortes. Não tive tempo de olhar as maiores, e meus chutes são, definitivamente, péssimos. Voltei para Legislação, eu tava bem para aquela prova, mas o tempo já estava no talo. No final acertei 29 das 45, podia ter feito bem mais. E 21 das 30 de Contabilidade. Poxa, acertei 15 das 20 no AFRF, que era uma prova bem mais complicada que a de SP, mas o tempo perdido com o cartão me ferrou todo. Eu acertei as 13 das 30 primeiras

questões de Contabilidade, porque tinha tido tempo para fazer, mas no final tive que chutar tudo, e sou uma meleca nos chutes mesmo. Ficava o tempo todo olhando o cartão todo enrugado à minha frente, o que só aumentava meu desespero. Não parava de pensar nisso nem um só instante. Era fazer uma questão e alisar o cartão, fazer outra, e alisar de novo. Até ficar sentado em cima dele eu fiquei.

Na hora de marcar o cartão, marquei várias respostas em cima da mancha de álcool, ficou tudo estranho e me dava vontade de chorar (literalmente) quando via que tinha que marcar outra resposta bem em cima de onde tinha mais álcool. Foram umas 10 assim. Quando entreguei meu cartão para o fiscal, ele olhou estranho, e eu perguntei o que ele achava. Ele disse que não tinha a mínima ideia se passaria ou não na máquina, que ele nunca tinha visto aquilo acontecer.

Saí da prova sabendo que tinha feito o mínimo, mas desesperado com meu cartão. Muito revoltado com o tempo perdido por causa do maldito álcool, mas àquela altura eu só rezava para o dito cujo passar na máquina leitora.

Cheguei ao hotel e apaguei, como há muito tempo não fazia. Fui ao aeroporto e voltei para BH, porque no dia seguinte já tinha o CF de novo.

Não contei para ninguém sobre o cartão. Eu tenho um pouco de aversão a esse tipo de desculpa. Se eu contasse para alguém eu achava que a pessoa ia pensar que era desculpa minha caso eu não passasse. E guardei comigo minha angústia.

Saí o gabarito e eu tinha feito 316 pontos, com todos os mínimos, bem perto da minha previsão mesmo. Pela nota e pelo ranking no Fórum eu sabia que tinha passado, mas isso só aumentou minha angústia com o cartão. Não contei nada em casa, meus pais iam ficar muito nervosos, e na idade que eles estão eu tenho que levar sempre alegria, e não tristeza ou preocupação, eles não merecem, são maravilhosos com os 4 filhos.

Quando saiu o gabarito e as provas no site, imprimi tudo e vi o que tinha errado na P3. Fiquei revoltado de ver várias questões que eu sabia e não acertei porque chutei devido ao tempo, tudo por causa do maldito cartão, fora as que errei porque estava totalmente distraído, como algumas de direito tributário. Óbvio que eu não passaria entre os primeiros, com certeza não, mas que teria acertado umas 10 questões a mais, isso com certeza, seriam uns 20 pontos que me jogariam lá para os 20 ou 30 primeiros. Poderiam fazer uma boa diferença na hora da escolha da cidade. Mas isso era o de menos naquela hora, eu só pensava se o cartão iria valer ou não.

Fiquei totalmente alienado do mundo até sair o resultado. Não conseguia prestar atenção nas aulas do CF, só pensava no cartão, confesso que fiquei meio paranóico com isso. Sonhava e acordava suando direto. Chorei de desespero algumas vezes. Caramba, deixar de passar para o cargo dos meus sonhos por causa de uma maldita almofada de álcool é algo digno de dar um tiro no pé.

Não matei mais nenhuma aula no CF, porque só tinha dois tempos de crédito e imaginava que caso meu nome não saísse na lista era a conta de eu ir a SP à noite, pedir revisão do meu cartão de manhã e voltar correndo para BH para não perder a aula da tarde e ser reprovado no CF por falta. Ficaria sem nenhum dos dois cargos tão sonhados. Fiquei olhando o fórum direto, sem contar nada sobre o cartão. Todo mundo me parabenizando pela virtual aprovação, tanto no CF quanto no fórum, e só eu sabia da minha agonia. Se meu nome não saísse, eu ia passar por mentiroso quanto a minha nota. Quem ia acreditar que isso tinha acontecido? Muitos iam falar que era mentira de derrotado, a agora famosa desculpite. Caramba, logo eu, que tinha influenciado positivamente tanta gente com meu texto, passando por um mentiroso. Isso me deixava louco. Não passar no concurso, tudo bem, é mais que normal, mas noticiar uma nota e depois meu nome não estar lá quando a nota seria mais do que suficiente para passar, seria o mico do século! seria minha desmoralização total e, poxa, eu sei que não merecia isso.

Veio a aguardada terça-feira 23 de maio, quando era “certo” sair o resultado, e nada. Mais um dia de desespero.

No dia do resultado muita gente do fórum ficou no MSN, e só lá falei para o pessoal minha agonia, rapidamente, porque ninguém estava entendendo a minha ansiedade e a dúvida em saber se eu passei com a minha nota.

Quando saiu a lista à 1h da manhã e vi meu nome lá, em 49º lugar das 350 vagas, foi a maior sensação de alívio que senti na minha vida. Totalmente diferente de quando vi meu nome na lista do AFRF. Na RF eu berrei, chorei, liguei para todos, pulei, cantei etc. Em SP, eu desmoronei na cadeira, abri uma lata de cerveja e fiquei olhando para a tela por alguns minutos, com meu nome lá estampado, em transe. Não entendia como

aquele cartão todo amassado tinha passado na máquina. Sinceramente, têm horas que acho até que não passou, e foi feita uma contagem manual. Se isso aconteceu, palmas para a banca, a FCC. Vou morrer com essa dúvida. E a nota saiu exatamente o que tinha feito mesmo, 319 pontos, os 316 anteriores mais três de anulações.

Daí foi só alívio. Liguei para o Rodrigo (o Tosconcorro do Fórum) e dei a notícia da nossa aprovação, no meio da sua festa de aniversário, que se tornou inesquecível para ele. Liguei para o Deme, acordei o fenômeno e dei a notícia do seu 2º lugar e da minha aprovação.

Em só tinha bebido cerveja em casa duas vezes, uma quando um grande amigo meu morreu e tomei todas de tristeza, e a outra quando o Lula ganhou a eleição, que era meu sonho (já frustrado). E no dia 24 de maio fiz isso pela 3ª vez, tomei as seis latinhas de skol que tinham na geladeira olhando para a tela do micro com meu nome lá. Não berrei, não pulei, não chorei, nada do que fiz no AFRF, só me sentia 50Kg mais leve, e agradecia a Deus por meu cartão ter sido aceito. Rezei e depois tomei as seis latas, olhando toda hora para o meu nome na tela, e conversando com a galera no Fórum.

Fui dormir já eram 5h, bem tonto. Às 6h acordei para ligar para os meus pais. Nessa hora que fiz isso é que percebi mais uma vez como compensaram todas as horas durante o CF levando uma vida de bicho, alienado da receita federal, chegando cedo à ESAF para passar muito frio na salinha vazia, indo para a biblioteca, tomando remédios para dores nas costas todos os dias, não tendo sequer um dia de descanso em dois meses etc.

É como digo no meu “manual”: “No final, tudo compensa”, e essa frase é a mais pura verdade. Dane-se tudo que sofreu, você é o orgulho dos seus familiares e amigos. Você venceu seu maior desafio, quando muitos duvidavam. E o mais importante: você passa a acreditar muito mais em si mesmo, sua autoconfiança aumenta demais, para sempre.

Acredite nas palavras de um cara que foi aprovado em dois dos concursos mais difíceis do Brasil: **É BOM DEMAIS VER SEU NOME NO DIÁRIO OFICIAL COMO APROVADO!** Será um dia inesquecível na sua vida. Lute para chegar esse dia. Compre um jornal desses e mostre para os seus pais. E se um dia estiver para baixo, lembre-se desse dia, é um ótimo energético, já fiz isso várias vezes nos últimos meses.

Infelizmente, tive que perder o CF do AFRF por causa de três dias. As datas dos dois CFs coincidiram, o fim da RF com o início de SP, e como já tinha faltado na RF tudo que podia para estudar para SP, perdi o AFRF. Queria pelo menos garanti-lo, afinal ainda teria que fazer a prova eliminatória do CF de SP, e também depois de viver três meses como um bicho lá no CF da RF e perder tudo por causa de três dias, foi dose. Despedir-me da galera poucos dias antes do curso acabar foi péssimo, há vários amigos de lá que não verei nunca mais...os olhos enchiam d'água toda hora na despedida.

E lá fui eu para SP, fazer as duas semanas do CF. Conheci muita gente legal lá também, a maioria conhecidos virtuais do Fórum, e montamos uma panela bem legal. Impressionante a força que o Fórum Concurseiros conquistou. Todo mundo se conhecia lá por causa do Fórum. Hoje é impensável que um bom candidato abstenha-se dele.

O ranking de notas que fizemos no Fórum foi fantástico, uma verdadeira prévia da lista final.

Claro que no CF de SP levei tudo muito mais a sério que no CF do AFRF, até estudei para a prova final. Estava com muito medo na hora da prova, afinal poderia perder tudo que tinha conseguido ali, naquela prova, uma vez que até a RF chutei para o alto por causa de SP. Já pensaram perder tudo por causa daquela prova? passava tudo isso pela minha cabeça durante ela, que comecei bem nervoso, mas conforme fui fazendo as questões com convicção fui relaxando. Depois da prova fomos uns 70 colegas a uma churrascaria almoçar e tomar todas, comemorando o fim de tudo.

Agora sosseguei, nunca mais farei outro concurso na minha vida. Consegui tudo que eu sempre sonhei: ser Fiscal de Rendas do Estado de São Paulo! Quero ser um bom fiscal em SP e aposentar-me no cargo só na compulsória.

Têm horas em que a ficha não cai, é tudo muito bom para ser verdade. Comecei a estudar em julho de 2005, passei nos dois concursos mais desejados do Executivo no país, e ainda por cima razoavelmente bem classificado.

Escolhi Jundiaí para trabalhar. É uma ótima cidade entre Campinas e SP, a 5h de carro do Rio. Não tiveram vagas para lugares mais perto do Rio, a não ser a capital, que eu não quis.

Todos devem buscar seus sonhos, e eu busquei o meu. Muitos futuros AFRFs desistiram de SP porque tinham passado para a RF e não tiveram gás para se dedicar mais 45 dias quando saiu o edital para SP e eles no meio do CF da RF. Eu e mais outros 9 não, dentre eles o Deme fenômeno, estudamos demais para SP, mesmo com o CF nos atrapalhando, e passamos. Nosso sonho foi realizado. Como curiosidade, sou o único desses que não é paulista, vim para SP por sonhar com o cargo mesmo.

Agradeço muito a meus colegas do CF do AFRF que me ajudaram esse tempo todo e torceram por mim. Foi muito legal ver a cara deles de felicidade quando dei a notícia da minha aprovação. Nessas horas que você vê quem são seus verdadeiros amigos e que querem seu bem e, felizmente, tenho muitos amigos assim.

Também não podia esquecer dos meus amigos Deme, Pecê, Tiago e Roberto, que formaram comigo um grupo de emails entre nós cinco para o AFR-SP e trocamos muito material bom, dicas, apoio etc. E ter alguém como o Deme em um grupo pequeno de estudo ajuda demais, claro. Não ficava nenhuma pergunta sem resposta.

E aprendi mais uma coisa que depois colocarei no meu “Manual”: Muito cuidado com seu cartão de respostas! Sua reprovação pode ser causada pelo álcool de limpar o dedo, a água da sua garrafa etc.

Bem, pessoal, eu gosto de escrever, como vocês podem notar, essa foi minha odisséia vivida entre o AFRF e SP.

Como disse no meu manual: “*No final, tudo compensa!*”. Essa é uma grande verdade, afinal o que foram esses dois meses de stress perto dos 50 anos que agora viverei no cargo dos meus sonhos? nada!

Depois desse stress todo, veio mais uma recompensa muito legal: ser convidado para dar palestras ao lado do Demétrio pelo Brasil afora. Demos uma primeira na Feira do Concurso no Rio, depois vieram palestras em BH, Curitiba, Fortaleza, SP, Salvador, Recife, via satélite pelo Curso para Concursos (LFG) e pela internet.

Um grande abraço e bons estudos a todos que continuam nessa árdua vida de concurseiro, mas que tem um prêmio maravilhoso no final: a sua aprovação !

Alexandre Meirelles  
alexmeirelles@gmail.com